



A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E EXPLORAÇÃO LÚDICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA PIBIDIANA.

Yasmin Auriany Oliveira Vieira¹.

Carla Manuella De Oliveira Santos².

RESUMO

A contação de histórias na Educação Infantil aliada à exploração livre de materiais é uma prática que favorece o desenvolvimento cognitivo, linguístico e socioemocional das crianças, ampliando a imaginação, a escuta e atenção. Este relato descreve uma experiência pedagógica realizada com crianças de dois anos de idade em um Centro Municipal de Educação Infantil nas ações do subprojeto Pedagogia – Alfabetização do Programa de Iniciação à Docência – PIBID da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. A experiência aqui apresentada teve como objetivo de trabalhar a leitura para promover aprendizagens significativas junto às crianças pequenas. A atividade, iniciou-se com a contação da história, mediada por livro ilustrado e elementos visuais representativos dos personagens e cenários. Em seguida, as crianças, organizadas em duplas, confeccionaram coletivamente as casas dos personagens, utilizando caixas de papelão e materiais como palha, palitos e papéis recortados, que remetiam aos elementos da narrativa. Durante o processo, observou-se envolvimento ativo, cooperação e trocas verbais entre as crianças, além do desenvolvimento da motricidade fina e da compreensão da relação entre a história e os objetos construídos. Os resultados evidenciaram que a combinação entre leitura e práticas manuais favoreceu o envolvimento, a criatividade, a coordenação motora, e fortalecendo vínculos afetivos e a interação simbólica com os elementos da atividade. Conclui-se que a integração de narrativas e experiências práticas potencializam aprendizagens múltiplas na primeira infância, unindo aspectos cognitivos, motores e socioemocionais em um processo lúdico e significativo para a criança pequena.

Palavras-chave: Contação, Desenvolvimento Infantil, Exploração Sensorial.

¹ Discente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas, yasmin.vieira.2023@alunos.uneal.edu.br

² Professora Orientadora. Doutora em Educação. Universidade Estadual de Alagoas, carla.manuella@uneal.edu.br



Introdução

O presente relato descreve uma experiência pedagógica realizada com crianças de dois anos em um Centro de Educação Infantil, no âmbito das ações do subprojeto Pedagogia – Alfabetização, integrado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. A atividade teve como objetivo articular a leitura literária a uma ação prática e lúdica, de modo a promover aprendizagens significativas junto às crianças pequenas, ao mesmo tempo em que contribuiu para a formação docente dos bolsistas envolvidos.

As ações ocorreram no município de Arapiraca/AL, no semestre 2025.1, e tiveram como eixo central a contação da história clássica *Os Três Porquinhos*, seguida de uma proposta lúdica que buscou aproximar a narrativa literária da experiência concreta das crianças. A intenção foi estimular a criatividade, a linguagem e a motricidade fina, além de favorecer o convívio social e afetivo por meio da construção coletiva.

A experiência mostra-se relevante por evidenciar o quanto a leitura, integrada à ludicidade, contribui não apenas para a compreensão das crianças, mas também para despertar maior interesse pela história. A escolha dessa ação específica se deu pela observação de que, ao associar a narrativa literária a uma atividade prática, as crianças puderam expandir seus conhecimentos e compreender de forma mais concreta o conteúdo da história. Sendo ainda muito pequenas, o contato com os materiais que representavam as casas, como a palha, os palitos e os papéis imitando tijolos, possibilitou não apenas conhecer novos elementos, mas também estabelecer relações entre o imaginário da narrativa e a realidade, favorecendo um aprendizado mais significativo.

A leitura em contextos coletivos cria condições para que as crianças ampliem sua comunicação e desenvolvam habilidades cognitivas e sociais. Ao ouvir e interagir com a história, as crianças eram convidadas a falar, perguntar e

compartilhar impressões, o que reforça a importância da linguagem como forma de organizar o pensamento e o convívio. Nesse sentido, Vygotsky (apud OLIVEIRA, 2002, p. 103) explica que:



A emergência da linguagem verbal, de um agir comunicacional, vai regular a atividade da criança pelo estabelecimento, por parte dos parceiros, de um acordo sobre os objetivos e as formas de ação, que podem ser então planejados e avaliados, tornando-se mais complexos. A aquisição de um sistema linguístico dá forma ao pensamento e reorganiza as funções psicológicas da criança, sua atenção, memória e imaginação.


Esse entendimento contribui para compreender como a literatura infantil pode ser um recurso pedagógico potente, pois mobiliza a linguagem em situações de interação significativa.

Além da dimensão cognitiva e comunicativa, a proposta também envolveu aspectos motores e afetivos. As crianças, ao manusearem elementos como a palha para a casa frágil, os palitos de picolé para a casa de madeira e os papéis recortados para a casa de tijolos, não apenas exploravam materiais diferentes, mas também desenvolviam sua motricidade fina, a coordenação e a criatividade. Esse momento de experimentação foi atravessado por expressões de alegria, colaboração entre pares e curiosidade em relação ao processo. Wallon (apud OLIVEIRA, 2002, p. 104) lembra que o desenvolvimento humano se constitui em um sistema de trocas com o meio, que integra motricidade, afeto e cognição, e que cada estágio privilegia determinadas formas de ação, mas sempre em um equilíbrio funcional. Assim, a atividade proposta ilustra de forma concreta essa integração, pois os pequenos vivenciaram simultaneamente o movimento, a emoção e a cognição.

Dessa forma, o objetivo deste relato é refletir sobre como a articulação entre leitura literária e atividade lúdica favorece o desenvolvimento integral de crianças pequenas, possibilitando que mergulhem na narrativa de forma ativa e participativa, estabeleçam contato com elementos concretos que ampliem sua compreensão do mundo, desenvolvam a escuta atenta e explorem criativamente os materiais apresentados. Para tanto, o artigo organiza-se da seguinte forma: na próxima seção apresenta-se o referencial teórico; em seguida, a metodologia; posteriormente são relatados e discutidos os resultados da experiência; e, por fim, apresentam-se as considerações finais.



Referencial Teórico



O referencial teórico deste trabalho tem como objetivo discutir conceitos que fundamentam a experiência pedagógica vivida, destacando o papel da leitura e da ludicidade na Educação Infantil. Busca-se, portanto, apresentar contribuições de autores que refletem sobre a importância da literatura infantil, da construção de sentidos pelas crianças pequenas e da dimensão lúdica como elemento indissociável do processo educativo. Esses aportes teóricos permitem compreender de que maneira a prática desenvolvida se ancora em concepções consolidadas na área e como tais perspectivas podem favorecer aprendizagens significativas desde a primeira infância.

A leitura ocupa um lugar de destaque no processo educativo das crianças pequenas, constituindo-se como prática que promove o contato inicial com a linguagem, a imaginação e o universo simbólico. Como afirma Kaercher (2009, p. 136):



os educadores precisam assumir compromissos. O primeiro e mais relevante talvez seja o de tomarem a decisão político-pedagógica de implementarem a formação do leitor literário.

Isso demonstra que a literatura infantil deve ser considerada uma prática pedagógica fundamental, pois possibilita experiências de formação que ultrapassam o simples ato de contar histórias.

No mesmo sentido, a concepção de linguagem discutida por Bakhtin pode nos ajudar a compreender como os sentidos são construídos pelas crianças. Segundo Fiorin (2006, apud RÊGO; SILVA; MOREIRA, 2022, p. 503):

[...] o enunciado não é manifestado apenas verbalmente, o que significa que, para Bakhtin, o texto não é exclusivamente verbal, pois é qualquer conjunto coerente de signos, seja qual for sua forma de expressão (pictórica, gestual, etc.).

Assim, bebês e crianças pequenas são capazes de atribuir significados às histórias não apenas pelas palavras, mas também pelas imagens, pelos gestos do professor e pela entonação usada na narração. Freitas (2003, apud RÊGO; SILVA; MOREIRA, 2022, p. 503) complementa que o sentido “tem raiz no social, no seu contexto, nos seus presumidos, mas é também singular, próprio”. Isso se relaciona diretamente à experiência relatada, em que os elementos extraverbais, como a palha, os palitos de madeira e os papéis imitando tijolos, ajudaram as crianças a compreenderem melhor a narrativa e a se apropriarem dela de forma criativa.



Além disso, a ludicidade desempenha papel fundamental no processo educativo da criança pequena. O brincar se apresenta como um caminho privilegiado para a aprendizagem e o desenvolvimento global. Para Leon (2018, apud POYARES, 2018, p. 49), “trabalhar com atividades lúdicas é uma ferramenta bastante rica para a aprendizagem e o desenvolvimento do sujeito”, uma vez que o lúdico promove a interação com os pares, fortalece vínculos afetivos e estimula tanto habilidades cognitivas quanto físicas. Ferreira (2018, apud POYARES, 2018, p. 55) reforça que a ludicidade contribui para o desenvolvimento social e cognitivo da criança, incentivando a criatividade, a imaginação e despertando prazer no processo de ensino e aprendizagem. No caso da experiência vivida, o uso de materiais concretos da história permitiu às crianças recriarem o enredo, explorando elementos reais de forma lúdica e significativa, o que potencializou aprendizagens em diferentes dimensões.

Dessa forma, a integração entre leitura e ludicidade configura-se como uma estratégia potente para a Educação Infantil, pois articula aspectos cognitivos, sociais, afetivos e motores. A experiência descrita demonstra como o contato com a literatura, aliado a práticas lúdicas, favorece aprendizagens significativas. Assim, o referencial teórico aqui apresentado não apenas sustenta a ação relatada, mas também evidencia a relevância de práticas pedagógicas que unem o prazer estético da literatura ao brincar, valorizando o desenvolvimento integral das crianças pequenas.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e realizada por meio de pesquisa-ação, uma vez que ocorreu no ambiente natural de aprendizagem das crianças. Além disso, compreendo-a como uma observação participante, pois estive diretamente envolvida na aplicação da ação pedagógica no âmbito do subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Os participantes foram crianças com idade média de dois anos, pertencentes à turma do Centro Municipal de Educação Infantil na qual fui designada para atuar.



Para preservar os princípios éticos, mantive a identidade das crianças em sigilo, assegurando a confidencialidade das informações coletadas.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados a observação direta, registrada em um diário de bordo. Durante a aplicação da ação, anotei as percepções sobre a participação das crianças, bem como suas reações e interações diante das propostas apresentadas.



Posteriormente, organizei os registros e realizei uma análise, destacando os aspectos mais significativos do processo de aprendizagem e interação das crianças. Essa análise buscou compreender de que maneira a experiência contribuiu tanto para o desenvolvimento infantil quanto para minha formação docente no contexto do PIBID.

Resultados e Discussões

Durante a realização da ação, foi possível observar que as crianças demonstraram grande envolvimento desde o momento da contação da clássica história dos “Três Porquinhos”. A cada mudança de tom de voz e de expressão facial feita por mim e por minha dupla, os pequenos se mostravam atentos e curiosos, reagindo com entusiasmo aos diferentes trechos da narrativa. Algumas acompanhavam a história de maneira concentrada, enquanto outras manifestavam sua participação por meio de olhares atentos, sorrisos, gestos e movimentos corporais, indicando reconhecimento dos personagens, pois contávamos com apoio além dos palitoches³ feitos de papelão com imagens dos porquinhos e lobo mau, também das figuras que eram apresentadas nos livros que tínhamos em mão.

Esse interesse inicial favoreceu a transição para a etapa prática, em que a dinâmica se consolidou como espaço de expressão e criatividade. Onde nesse segundo momento, distribuímos a cada um deles casinhas (recortadas em papelão), orientamos o que deveria ser feito e distribuímos os materiais para que eles confeccionassem de forma livre, usando elementos que remetessem à história contada.

³ Recursos feitos com palitos de picolé e papel para representar os personagens da história, esses foram nomeados de palitoches, fazendo referência ao conhecido recurso – fantoche.



Na produção das casinhas, as crianças exploraram os materiais de maneiras diversas. Algumas seguiram as orientações mais de perto, colando palha, palitos ou papéis de forma organizada, enquanto outras optaram por experimentar combinações próprias, distribuindo os elementos de modo livre. Esse processo revelou não apenas diferenças individuais no estilo de execução, mas também a possibilidade de cada criança imprimir sua marca pessoal na atividade. Essa liberdade contribuiu para o desenvolvimento da criatividade, uma vez que não havia uma única forma correta de realizar a proposta.

Outro aspecto notável foi o desenvolvimento da coordenação motora fina. O ato de pegar pequenos elementos, manusear a cola e fixar os materiais nas casinhas exigiu movimentos de pinça e controle manual, habilidades importantes na faixa etária observada. Além disso, ao colar, pressionar e manipular os objetos, as crianças exercitam também aspectos da coordenação motora global. Esses momentos de manipulação despertaram tanto concentração quanto prazer, evidenciando que a atividade lúdica se configurou como experiência de aprendizagem integral.

No campo social e afetivo, a proposta possibilitou interações significativas. As crianças estavam organizadas em duplas, o que favorecia trocas de materiais, gestos de ajuda e colaboração entre pares. A presença da recreadora e da auxiliadora também foi fundamental, garantindo apoio nos momentos em que os pequenos apresentavam dificuldade ou necessitavam de incentivo para prosseguir. Essa rede de interações ampliou as oportunidades de vínculo, diálogo não verbal e convivência, elementos essenciais para a Educação Infantil.

O encerramento da atividade, com a exposição das casinhas na parede, foi marcado por expressões de satisfação. As crianças observavam atentamente as produções, em alguns momentos, demonstravam alegria ao tocar ou indicar as construções. Esse momento de socialização reforçou a valorização de seus esforços e a percepção de pertencimento ao grupo, fortalecendo a autoestima e a dimensão coletiva da experiência.

Na etapa prática, com a dinâmica de construção das casinhas, foi possível observar que, além de trabalharem a coordenação motora fina, por meio do



movimento de pinça ao manusear os pequenos elementos e do ato de colar os materiais, as crianças também desenvolveram a criatividade. Pois apesar de receberem orientações, tiveram liberdade para confeccionar as casinhas à sua maneira, escolhendo onde colocar cada material.

A ludicidade presente na proposta contribuiu de forma significativa tanto para o desenvolvimento cognitivo, ao estimular a imaginação, a interpretação e a construção de sentidos, quanto para o desenvolvimento motor, ao possibilitar experiências práticas de manipulação e exploração de diferentes materiais. Assim, os resultados da atividade evidenciam que a integração entre leitura e prática lúdica favoreceu aprendizagens em múltiplas dimensões: cognitivas, motoras, sociais e afetivas, confirmando a relevância da literatura infantil e da ludicidade como elementos indissociáveis do processo educativo na Educação Infantil.

Considerações Finais

A experiência vivenciada evidenciou que a contação de histórias na Educação Infantil, quando aliada à exploração de materiais concretos, constitui-se como uma prática potente para a promoção de aprendizagens significativas. O trabalho desenvolvido demonstrou que a literatura, ao ser mediada de forma criativa e lúdica, amplia de inúmeras maneiras as possibilidades de envolvimento das crianças pequenas, favorecendo não apenas a imaginação, mas também a atenção, a escuta.

A ação realizada com as crianças de dois anos no Centro de Educação Infantil, no âmbito do subprojeto Pedagogia – Alfabetização, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), possibilitou observar como práticas pedagógicas planejadas podem articular diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. A contação da história “Os Três Porquinhos” em conjunto com a atividade prática da construção das casinhas não apenas despertou interesse e curiosidade, mas também possibilitaram experiências de cooperação, interação e criatividade.

Os resultados alcançados mostraram que a proposta contribuiu significativamente para o desenvolvimento da motricidade fina, da coordenação, da imaginação e do envolvimento coletivo. Além disso, a socialização durante a



atividade revelou-se um aspecto central, fortalecendo vínculos afetivos entre as crianças. A ludicidade, presente tanto na contação quanto na exploração livre dos materiais, destacou-se como elemento estruturante para a aprendizagem, confirmando sua relevância como prática pedagógica indissociável na Educação Infantil.

Nesse sentido, a experiência reafirma a importância de integrar literatura e prática lúdica como estratégias pedagógicas capazes de potencializar aprendizagens múltiplas na primeira infância. Ao unir aspectos cognitivos, motores, sociais e afetivos, a atividade contribuiu para a formação integral das crianças, demonstrando que propostas simples, mas bem planejadas, podem gerar impactos significativos.

Por fim, ressalta-se que a vivência oportunizada pelo PIBID se configura não apenas como espaço de enriquecimento para as crianças, mas também como momento formativo para nós enquanto estudantes participantes do PIBID e futuras pedagogas, que encontram na prática do Programa momentos para refletir e ressignificar a atuação docente. Experiências como esta indicam caminhos possíveis para fortalecer a Educação Infantil, valorizando o brincar, a imaginação e a literatura como eixos centrais de uma educação que reconhece e respeita as especificidades da infância.

Referências

OLIVEIRA, Dilma de Moraes Ramos de. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva. *Literatura infantil e educação infantil: um grande encontro*. In: **OLIVEIRA, Vera Barros de; CORSINO, Patrícia; KRAMER, Sonia** (orgs.). *Educação Infantil: muitos olhares*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 135-142.

RÊGO, Maria Rosana do; SILVA, Ana Rosa Costa Picanço Moreira. Os bebês e os livros: práticas de leitura literária na creche. *Revista Práxis Educacional*, v. 18, n. 48, p. 493-514, 2022.



POYARES, Vanessa Teixeira. O lúdico nas práticas de leitura e escrita na educação infantil. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

